

ARTIGO ORIGINAL

O Ensino da bioética nos cursos de graduação em odontologia do estado de São Paulo

Bioethics teaching in dentistry undergraduate courses at São Paulo state, Brazil.

Jamilly O. Musse¹; Antônio F. Boing²; Fausto S. Martino¹; Ricardo H. A. da Silva²; Gabriela F. Vaccarezza¹; Dalton L.P. Ramos³

¹Mestrandos em Odontologia Social*, ²Doutorandos em Odontologia Social*, ³Professor Doutor do Departamento de Odontologia Social*

* Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo - FOU SP

Resumo O ensino da disciplina de Bioética nos cursos de graduação é um tema emergente cuja discussão é imperativa, especialmente na área de ciências da saúde. Em se tratando dos cursos de Odontologia, a maioria das faculdades reconhece a necessidade da formação de um profissional sensível às reflexões éticas na relação com o paciente. Assim, foi realizada uma verificação quantitativa do oferecimento da disciplina de Bioética nos cursos de graduação em Odontologia do Estado de São Paulo, por meio da observação de suas respectivas estruturas curriculares. Os resultados evidenciaram graves lacunas quanto ao ensino da Bioética nas Faculdades de Odontologia paulistas, uma vez que dos 47 cursos pesquisados, apenas quatro a possuem em sua grade curricular. Nestas, a disciplina é ministrada por docentes com inserção na área de Bioética. Em três delas o oferecimento da disciplina se dá a partir da metade do curso e em uma no primeiro ano. Assim, há a necessidade de se incrementar a carga horária ou, na maioria dos casos, de se criar a disciplina de Bioética nos cursos de graduação em Odontologia investigados, de modo que o aluno possa autonomamente refletir e tomar decisões pautado em princípios éticos.

Palavras-chave Bioética; Educação Superior; Escolas de Odontologia.

Abstract The teaching of Bioethics in undergraduate courses is an issue that needs to be discussed, especially in Health Sciences. Particularly, in relation to Dentistry, it was verified that the majority of the college programs recognizes the need to prepare a professional sensible to the ethical reflections about his/her patient. The aim of this research was to verify the disciplines offered in the Dentistry undergraduate courses at São Paulo State, Brazil, through the analysis of their respective curricular structures. The results have highlighted significant gaps about Bioethics teaching in Dentistry courses. From the 47 educational courses searched only four had this subject in their curricular grade. In these courses these disciplines were ministered by teachers with degree in Bioethics. In three of them, the discipline offered was ministered from the second grade onward, and only in one, it was ministered in the first grade. So it is necessary to increase the education load or, in the majority of the cases, to create the discipline of Bioethics in the Dentistry undergraduate courses investigated, so that the academics would have autonomy to reflect upon and take decisions based on ethical principles.

Keywords Bioethics; Higher Education; Dental Schools.

Introdução

As faculdades de Odontologia do Brasil, assim como as latino-americanas em geral, vêm sendo sistematicamente criticadas pela inadequação de suas estruturas curriculares. São constatadas deficiências em relação às necessidades epidemiológicas, econômicas e sociais do país. Em que pese existirem mudanças substanciais nesses campos durante as últimas décadas, os currículos mantêm-se orientados segundo os pressupostos flexnerianos do início do século XX. As críticas perpassam pela divisão do currículo em microdisciplinas, por

ser dirigido à atenção curativa com ênfase no ato técnico, desprovido de discussões éticas e, dependente de tecnologia de ponta¹⁻³.

Também são mencionadas inadequações nos recursos humanos formados. Uma análise do perfil dos cirurgiões-dentistas do Distrito Federal, identificou um profissional com prática curativista, alienado da realidade, com anseio pelo lucro e opção pelo regime de trabalho individualizado⁴. Essas considerações vão de encontro ao que propõem as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Odontologia que em seu artigo terceiro resolve:

Recebido em 02.08.2006

Aceito em 16.03.2007

Não há conflito de interesse

*“O Curso de Graduação em Odontologia tem como perfil do formando egresso/profissional o Cirurgião Dentista, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, para atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor técnico e científico. Capacitado ao exercício de atividades referentes à saúde bucal da população, pautado em princípios éticos, legais e na compreensão da realidade social, cultural e econômica do seu meio, dirigindo sua atuação para a transformação da realidade em benefício da sociedade”.*⁵

A formação de profissionais ‘humanistas’ e ‘pautados em princípios éticos’, cujo intento foi oficializado pelas diretrizes, é a necessidade inerente da própria prática odontológica na medida em que esta pressupõe o respeito aos interesses do indivíduo e da coletividade. As razões para o ensino da bioética nas universidades estão ligadas à necessidade de se formar uma consciência ética de relação ou imprimir na personalidade um forte sentimento de respeito incondicional aos direitos humanos. Essas razões estão ligadas, ainda, à necessidade de oferecer ao profissional de saúde uma postura ética, saudável e proveitosa na relação com o paciente, com outros profissionais e com a sociedade em geral⁶.

A Bioética aparece hoje como um novo conceito de ética aplicada a uma série de novas situações vivenciadas pela evolução das ciências biomédicas. A sua grande tarefa é fornecer meios para se chegar a uma escolha racional frente à disparidade existente de opiniões morais referentes à vida, saúde ou morte em situações especiais, devendo esta determinação ser dialogada, compartilhada e decidida entre pessoas com valores morais diferentes⁷.

Seu surgimento se deu nos anos 70 e, há cinco anos, observa-se significativo e até inusitado interesse de alunos da área médica e biológica, despertando-os, talvez mesmo mais que seus mestres, para a busca de informação e construção de conhecimentos sobre o comportamento moral dos profissionais e a ética da vida⁸.

No entanto, um baixo nível de desenvolvimento moral vem sendo descrito entre egressos de cursos de odontologia – inclusive no Brasil –, indicando a necessidade de se problematizar a forma como se dá à educação de conteúdos éticos nas grades curriculares dos cursos de graduação⁹⁻¹¹. Esse tema vem assumindo significância ainda maior nas últimas décadas, já que o ensino odontológico depara-se com um importante desafio: prover aos acadêmicos do curso uma formação, pautada em preceitos éticos e humanistas em tempos de intenso desenvolvimento, novas abordagens terapêuticas – como a biotecnologia e a terapia genética – e da necessidade de superar dilemas éticos no atendimento a pacientes com doenças infecciosas, como as pessoas HIV soropositivos¹²⁻¹³.

Além dos conhecimentos técnicos exigidos para lidar com essas novas, e também com as já antigas realidades, há a necessidade de discussões acerca de conceitos éticos que instrumentalizem

o profissional para a melhor abordagem de tais situações. Muito se discute no meio acadêmico sobre de que maneira e em que medida deve se dar a educação ética nos cursos de graduação em odontologia, porém há consenso sobre a sua relevância e a necessidade de não apenas estar presente na retórica sobre o perfil desejável do egresso, mas também de modo objetivo na grade curricular¹⁴⁻¹⁵.

Objetivo

Este estudo teve como objetivos identificar, no estado de São Paulo, os cursos de graduação em Odontologia que apresentam em sua estrutura curricular a disciplina de Bioética, em que série do curso é ministrada e a inserção na área do professor responsável pela disciplina.

Material e Método

Foram coletadas informações das instituições de ensino superior do estado de São Paulo que oferecem o curso de odontologia, tendo como referência a lista de cursos disponibilizada pelo Conselho Regional de Odontologia de São Paulo (CROSP) em seu endereço eletrônico na rede mundial de computadores (www.crosp.org.br) e confirmados via contato pessoal com o Conselho. Assim, atestou-se que todas as instituições que ofereciam o curso de graduação em Odontologia estavam listadas corretamente.

A partir dessa relação, acessaram-se os endereços eletrônicos das faculdades para análise de sua condição de gestão – pública ou privada – e se em sua estrutura curricular havia a disciplina de Bioética. Em caso positivo, em qual momento do curso a mesma é ministrada e quem é o professor responsável. No caso de alguma das informações não estarem disponíveis no endereço eletrônico da instituição, realizou-se contato por meio de correio eletrônico e, quando esgotada esta tentativa, foi feito contato telefônico.

Por meio do Currículo Lattes, disponibilizado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Tecnológico e Científico (CNPq) foi avaliado se o docente tem ou teve inserção na área de Bioética. Os critérios usados foram: participação em comitê de ética em pesquisa, participação em comitês de bioética, trabalhos publicados na área ou cursos de pós-graduação (stricto sensu ou lato sensu) na área em questão.

A pesquisa foi executada durante os meses de outubro e novembro de 2005.

Resultados

A relação de faculdades no endereço eletrônico do CROSP apresentava 47 instituições, das quais duas estavam com o curso de Odontologia suspenso, restando, portanto, 45 instituições com cursos em andamento. Destas, oito (18%) são públicas (Tabela 1).

A consulta aos endereços eletrônicos das instituições possibilitou a obtenção de informações sobre a grade curricular de 38 faculdades, sendo necessário o contato telefônico com sete instituições. Em duas delas não foram disponibilizadas

Tabela 1 – Oferta da disciplina de Bioética nas Faculdades de Odontologia do estado de São Paulo, no ano de 2005.

Gestão	Disciplina de Bioética			total
	sim	não	NI	
Pública	2	6	-	8
Privada	2	33	2	37
Total	4	39	2	45

* NI - não informado

informações sobre as disciplinas oferecidas.

Somente quatro cursos, representando 8,8 %, possuíam em seu currículo a disciplina de Bioética. Dessas quatro instituições, duas são públicas. Uma das instituições privadas possuía a disciplina com a denominação de “Biossegurança e Bioética”. Quanto à série em que a disciplina é ministrada, apenas uma instituição a ministra no primeiro ano, enquanto as outras a ministram na metade (segundo ano) ou no final do curso (quarto ano diurno e quinto noturno).

Quanto à formação dos docentes responsáveis pelas disciplinas de Bioética, 75% deles tem inserção na área comprovada pelos critérios especificados anteriormente.

Discussão

A importância da formação ética dos profissionais da saúde é conhecida e problematizada há várias décadas. Um trabalho feito em 1955 já afirmava que ao ingressar na faculdade a maioria dos jovens demonstrava especial interesse em exercer a profissão guiados pelo espírito de altruísmo e desejo de auxiliar o próximo. Ao final do curso, porém, pouco restava desse ideal nos recém formados¹⁶.

Em consonância com o fato acima, já foi relatado na literatura que todo estudante de Medicina é um idealista no início do curso e um cínico no final¹⁷. Nesse sentido uma pesquisa realizada com 270 estudantes de Odontologia de três faculdades na Califórnia, Estados Unidos, sobre socialização profissional comprovou que a Ética profissional declina firmemente enquanto o cinismo aumenta, especialmente durante anos de ensinamento clínico¹⁸. Assim, é fundamental que ao longo de sua graduação o estudante seja sensibilizado com reflexões éticas na relação com o paciente, a fim de desenvolver hábitos responsáveis e tomar decisões de forma ética¹⁹.

Desta forma deve-se buscar com o ensino, contribuir com a formação integral do futuro odontólogo, transmitindo conhecimentos que orientem uma prática profissional com conteúdo ético incluindo noções sobre princípios, regras e virtudes comuns para as Ciências da Saúde²⁰. Neste contexto, a Bioética surge como uma disciplina para esclarecer valores e escolhas para pacientes e profissionais de saúde²¹.

Entretanto, o que se observou com os resultados deste trabalho foi a pouca importância assumida pelo ensino da disciplina de Bioética nas Faculdades de Odontologia de São Paulo, uma vez que dos 45 cursos pesquisados, apenas quatro possuem a

disciplina em sua grade curricular, para permitir aos alunos posturas amadurecidas frente às questões polêmicas com as quais se defrontarão durante sua vida profissional, tais como decisões diagnósticas e terapêuticas, organização e execução de pesquisas em saúde²², assim como no relacionamento profissional-paciente e profissional-equipe de saúde²³.

Ao analisar uma pesquisa realizada, na área médica, que comparou às disciplinas de Medicina Legal e Bioética no sentido de avaliar o grau de aceitação e/ou rejeição de cada uma e sua respectiva importância na formação profissional do médico, verificou-se um índice de aprovação expressivamente superior da Bioética em relação à Medicina Legal²⁴.

Portanto, existe a necessidade de ocorrer uma separação entre os conteúdos de Bioética daqueles referentes a outras matérias, uma vez que se trata de disciplinas com objetivos diferentes quanto à formação profissional^{17,25}.

As disciplinas do curso de odontologia como Odontologia Legal, Orientação Profissional e Psicologia aplicada à Odontologia, cujos conteúdos muito se aproximam dos das disciplinas diretamente envolvidas com o ensino da ética, devem atuar reforçando os conceitos da mesma²⁶.

Apesar de ser um conteúdo que perpassa pelos diversos conteúdos teóricos e práticos da Odontologia – podendo ser abordada dentro de diferentes micro-disciplinas nos cursos investigados -, a Bioética ainda não pode ser vista apenas de maneira transversal pelas diferentes cadeiras dos cursos. Apesar de ser uma proposta avançada a ser defendida, ainda não dispomos de profissionais competentes na área, seja por não disporem do conhecimento conceitual e prático da Bioética ou por não compreenderem o seu papel no desenvolvimento moral dos alunos. Assim, momentos exclusivos nos quais as ferramentas da bioética são expostas e debatidas com os alunos fazem-se fundamentais²⁷.

No tocante ao período mais adequado para o oferecimento da disciplina, a infância e juventude são considerados críticos para formação de hábitos e modelagem da personalidade⁶. Por analogia, um curso teórico de introdução a Bioética deveria ser iniciado ainda no ciclo básico da formação de nível superior. Mas, o que se verificou nos cursos de Odontologia foi que, nas universidades pesquisadas a disciplina é oferecida apenas na metade final do curso, momento no qual esses conhecimentos já deveriam estar solidificados, uma vez que influenciarão a conduta dos futuros profissionais durante toda sua vida.

Dessa maneira, o acadêmico de Odontologia durante o seu aprendizado dedica uma parte significativa de seu tempo ao aprimoramento de habilidades técnicas, daí a dificuldade de encontrar um profissional que seja capaz de assumir uma postura multidisciplinar, promovendo assim uma boa inter-relação entre diversas áreas do conhecimento²⁸.

Alguns dos pontos críticos quanto ao ensino de Odontologia no país referem-se às propostas pedagógicas, qualificação, tendências filosóficas, recursos existentes e processos formativos das instituições de ensino, que não conduzem à capacitação de pessoal comprometido social e criticamente com os problemas de saúde da população²⁹.

Sendo assim, o ensino da Bioética em Odontologia deve ocupar todos os momentos possíveis da formação profissional, sendo incompatível o ensino da disciplina, de forma isolada, por meio de metodologia convencional de transmissão passiva do conhecimento.

Os cirurgiões-dentistas, da mesma forma que os demais profissionais de saúde, só estarão preparados para o exercício profissional quando conhecerem – e estiverem aptos a refletir sobre – os princípios bioéticos e suas implicações na rotina clínica²⁶. Nesse sentido, eles precisam estar treinados para o reconhecimento de conflitos éticos e a análise de suas implicações. Além disso, devem saber fazer uso do senso de responsabilidade e ter responsabilidade moral ao tomarem as decisões relacionadas à vida humana e a natureza³⁰.

Conclusões

As grades curriculares dos cursos de graduação em Odontologia do Estado de São Paulo estão em dissonância com a necessidade de se formar profissionais fortemente pautados em valores éticos. É necessário o incremento do conteúdo de Bioética nesses cursos de modo a promover uma reflexão crítica dos acadêmicos e para que os mesmos enfrentem os dilemas éticos, construam autonomamente os seus conceitos e pratiquem a Bioética em sua futura atividade profissional.

Referências bibliográficas

1. Mendes EV, Marcos B. Odontologia integral: bases teóricas e suas implicações no ensino e na pesquisa odontológica. Belo Horizonte: FUMARC/PUC-MG; 1985.
2. Paula LM, Bezerra ACB. A estrutura curricular dos cursos de odontologia no Brasil. *Rev ABENO* 2003;3(1):7-14.
3. Perét ACA, Lima MLR. A pesquisa e a formação do professor de odontologia nas políticas internacionais e nacionais de educação. *Rev ABENO* 2003;3(1):65-9.
4. Cordon J. Estudos sobre a força de trabalho em saúde bucal: características do cirurgião-dentista no Distrito Federal. *Divulg Saúde Debate* 1991;6:19-23.
5. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CES 3/2002. *Diário Oficial União* 2002;Seção 01:10.
6. Gomes JCM. O atual ensino da ética para os profissionais de saúde e seus reflexos no cotidiano do povo brasileiro. *Rev Bioética* 1996;4(1):53-64.
7. Silva JJ, Sarmiento MGS, Barros-Neta MAC. Bioética: conceito atual da origem ao novo milênio. *J Assess Odontol* 2001;27(4):16-8.
8. Grisard N. Ética médica e bioética: a disciplina em falta na graduação médica. *Bioética* 2002;10(1):97-114.
9. Bebeau MJ, Thoma SJ. The impact of a dental ethics curriculum on moral reasoning. *J Dent Educ* 1994;58(9):684-92.
10. Freitas SFT, Kovalesly DF, Boing AF. Desenvolvimento moral em formandos de um curso de odontologia: uma avaliação construtivista. *Ciênc Saúde Coletiva* 2005;10(2): 453-62.
11. Self DJ, Schrader DE, Baldwin Jr DC, Wolinsky FD. The moral development of medical students: a pilot study of the possible influence of medical education. *Med Educ*

1993;27(1):26-34.

12. Discacciati JA, Vilaça EL. Dental care for HIV-positive individuals: fear, prejudice, and professional ethics. *Rev Panam Salud Publica* 2001;9(4):234-9.
13. Yeager AL. Where will the genoma lead us? Dentistry in the 21st century. *J Am Dent Assoc* 2001;132(6):801-7.
14. Jenson LE. Why our ethics curricula do work. *J Dent Educ* 2005;69(2):225-8.
15. Ozar DT. Dental ethics as an intellectual discipline: taking the next step. *J Am Coll Dent* 2000;67(1):30-4.
16. Gray RN. An analysis of physicians: attitudes of cynicism and humanitarianism before and after entering Medical Practice. *J Med. Educ* 1955;40:752-61.
17. D'Ávila RL. O Conselho Federal de Medicina e o ensino da ética e bioética. *Bioética* 2003;11(2):51-6.
18. Morris RT, Sherlock BJ. Decline of ethics and the rise of cynicism in dental school. *J Health Soc Behav* 1971;12(4): 290-9.
19. Nicolielo AP, Monteiro CZ, Assumpção MT, Lopes-Junior C, Silva RHA, Sales-Peres A. A importância da bioética nas pesquisas em fonoaudiologia. *Arq Ciênc Saúde* 2005;12(4):158-63.
20. Marcos FG. Enseñanza de bioética em odontología. *Rev Asoc Odontol Argent* 2004;92(2):123-7.
21. Kenny NP. Bioethics and canadian dentistry. *J Can Dent Assoc* 1997;63(9):690-4.
22. Sales-Peres A, Sales-Peres SHC, Silva RHA, Ramires I. O novo código de ética odontológica e atuação clínica do cirurgião-dentista: uma reflexão crítica das alterações promovidas. *Rev Odontol Araçatuba* 2004;25(2):9-13.
23. Lopes Junior C, Carvalho SPM, Silva RHA, Peres AS. Técnica da mão-sobre-a-boca em odontologia: implicações jurídicas e reflexões bioéticas. *Arq Ciênc Saúde* 2005;12(2):97-101.
24. Siqueira JE, Sakai MH, Eisele RL. O ensino da ética no curso de medicina: experiência da Universidade Estadual de Londrina. *Bioética* 2002;10(1):85-95.
25. Siqueira JE. O ensino da bioética no curso médico. *Bioética* 2003;11(2):33-42.
26. Ramos DLP. O ensino da bioética e da ética médica profissional nos cursos de odontologia. *Odontol Soc* 2002;4(2):41-3.
27. Rego S. Reflexão sobre o processo de formação ética dos médicos. *Cad Assoc Bras Ens Méd* 2003 maio/jun.;1-2.
28. Carvalho EM. O ensino odontológico: conscientização técnico-científica x aprendizagem artesanal. *Rev Fac Odontol Univ Fed Bahia* 1987;7:43-66.
29. Badeia M. Criação de cursos de graduação em odontologia e novas propostas acadêmicas. *Rev CROMG* 1995;1(1):14-22.
30. Osswald W. O ensino da bioética fora do âmbito das faculdades de medicina. *Bioética* 2003;11(2):27-32.

Correspondência:

Jamilly de Oliveira Musse
Av Prof. Lineu Prestes, 2227 - Cidade Universitária
05508-900 – São Paulo-SP
e-mail: jamillymusse@usp.br
